**A FAMÍLIA**

1.- O "Triênio da família" que a Igreja promoveu nos anos 2014-2016 confirmou que o "***desejo de*** ***renovar a família*** "[[1]](#footnote-1) está presente no planeta inteiro e que, longe dos medos catastróficos, leva a "*perceber uma nova* ***primavera para a família***”[[2]](#footnote-2).

Papa Francisco nota que a família tem um incrível potencial de humanização: “***a força, o peso da humanidade que está na família é incalculável***: ajuda recíproca, educação das crianças, relações que amadurecem e oportunizam o crescimento das pessoas, alegrias e dificuldades compartilhadas ... "[[3]](#footnote-3). E é assim porque os homens e mulheres, na sua realidade mais profunda "***foram criados para amar***"[[4]](#footnote-4). "***Fomos criados para oferecer o amor***, para torná-lo fonte daquilo que fazemos, e o que mais dura em nossa vida", afirma Benedetto XVI[[5]](#footnote-5) "As famílias são o primeiro lugar no qual somos formados como pessoas*, e ao mesmo tempo, estão nela os fundamentos para a construção da sociedade"*. E o Papa continua "quanto mais profundas são as suas raízes, tanto mais será **possível deixá-la e ir longe na vida**, sem perder-se ou sentir-se estrangeiro em qualquer território"[[6]](#footnote-6).

Isso explica porque a família é uma constante em todo lugar habitado do planeta e porque a todo momento as pessoas ***buscam ser e criar uma família***. Mesmo nos tempos mais individualistas - como o nosso - esse desejo inesgotável de "tecer a história de uma maneira familiar com os outros" persiste[[7]](#footnote-7).

***A humanidade e cada ser humano desejam ser família***. "*o desejo fundamental de formar a rede de amor, sólida e intergeneracional da família permanece constante, para além dos limites culturais e religiosos e das mudanças sociais*", afirmou o Sínodo de 2015.

É a humanidade própria no seu conjunto e a humanidade de cada pessoa que pede para ser uma família. A família se apresenta como lugar de cuidado da dignidade humana. João Paulo II, o Papa da Família, disse que **a família é o coração**, **o futuro e a escola da civilização do amor e da cultura da vida**.

A família desenvolve uma missão fundamental, enquanto nela se realiza a relação humana mais profonda, mais íntima e essencial para tudo aquilo que é humano. Por este motivo, é necessário criar um tecido de encontro e reflexão sobre a família e sobre a humanização das diversas visões do mundo, tradições e religiões, fazendo avançar a nossa civilização para um horizonte, aquele que o cardeal Kasper chama "a cultura do coração". Devemos buscar e mostrar a família a todos com maior simplicidade, clareza e força, como a instituição mais original, universal e essencial da Humanidade.

2.-Cuidado das Famílias. ***Amoris Laetitia*** é a Exortação Apostólica do Papa Francisco que recolhe o contributo de dois Sínodos da Família: o extraordinário realizado em 2014 e o ordinário de 2015. De tudo aquilo que foi dito, se deduz claramente que o nosso ministerio missionário deve ter**a família como dimensão trasversal na nossa atividade pastoral***.* Quero apresentar aqui as ideias de *Amoris Laetitia* que parecem importante para o nosso trabalho pastoral. A Igreja, afirma, deve ser guiada a uma compreensão mais profunda do inesaurível mistério do matrimônio e da família.

Papa Francisco considera  **a atual situação das famílias**, não idealizando-as, mas colocando os pés no chão, para sair e encontrar a família onde ela se encontra. São, assim, tantos desafios para enfrentar! A cultura do individualismo provisório, exagerado, a falta de trabalho, a migração ... Dizer que a família está atravessando uma grande crise no nosso mundo não é uma novidade: são muitos divórcios, menores que sofrem, famílias não estruturadas, casais não casados, casais homosexuais ... aos quais a legislação civil equivale ao matrimônio. Na Espanha, ultimamente, os matrimônios civis são muitas vezes mais que os matrimônios na Igreja. Existem, naturalmente, **famílias excelentes** que vivem o sacramento do amor conjugal de modo exemplar e que estão vivenciando um testemunho da visão cristã da família.

A exortação apostólica nos adverte que, dada **a diversidade das culturas**, o ministério da família deve buscar soluções inculturadas atentas às tradições e aos desafios locais.

**A família é uma obra artesanal**. O matrimônio não tem lugar uma vez por todas, mas é um percurso dinâmico de crescimento e realização que devemos **acompanhar**. Daqui a importância de uma atenta e boa preparação ao matrimônio e ao acompanhamento nos primeiros anos de vida conjugal, bem como as delicadas situações das "famílias irregulares".

O Santo Padre sublinha que os **ministros ordenados** frequentemente não tem uma formação adequada para enfrentar os complexos problemas atuais das famílias. O que deveria induzir a ter um olhar de Jesus que, ainda que tenha proposto um ideal exigente, não perdeu jamais a sua compaixão pelas pessoas mais frágeis, como a mulher samaritana ou a adúltera.

Os pastores, por amor à verdade, são chamados a discernir bem as situações, expressando claramente a doutrina; « ... evitar juízos que não tenham em conta a complexidade das diversas situações e é necessário estar atentos ao modo em que as pessoas vivem e sofrem por causa da sua condição». Nesse sentido, é muito importante sublinhar a abertura deles a graça e a misericórdia de Deus.

O Papa mostra particular interesse pelas situações de fragilidade: na qual recomenda ***acompanhar, discernir e integrar***, para o qual propõe a lógica da misericórdia pastoral. O objetivo é a integração na comunidade eclesial. *Hoje, mais importante do que uma pastoral dos falimentos é o esforço pastoral para consolidar os matrimónios e assim evitar as rupturas.*

**A lógica da misericórdia** deveria nos conduzir a sermos abertos e dispostos a acolher e escutar essas pessoas com afeto, ajudando-os a discernir a sua situação. Nessas situações não podemos esquecer que **as famílias** não são só objeto de cuidado pastoral, mas **sujeitos do processo.** Não desenvolvem somente um serviço "ad intra", mas também um serviço "ad extra", para o qual se aconselha o desenvolvimento de uma missão em saída, avizinhando-se a essas famílias em fragilidade, indicando a elas aquilo que a Igreja ofereçe à situação delas (procedimentos de anulação) e acompanhando no processo de sereno e sincero discernimento, podendo ainda apresentar uma relação pastoral ao processo canônico.

Enfim, também a **Espiritualidade conjugal e familiar** é enfrentada na *Amoris Laetitia*. A importância de impregnar a Igreja doméstica, na vida quotidiana, de gestos de amor que se reforçam escutando a palavra e através da oração, para poder contemplar cada pessoa amada com os olhos de Deus e reconhecer Cristo nelas. "*Nenhuma família é uma realidade perfeita e criada uma vez por todas, mas requer um amadurecimento progressivo da sua capacidade de amar ".*

Seria muito belo finalizar a reflexão com a oração a Sagrada Família que o Papa Francisco propõe ao final da Exortação.

**Oração à Sagrada Família**

Jesus, Maria e José,

em Vós contemplamos

o esplendor do verdadeiro amor,

confiantes, a Vós nos consagramos.

Sagrada Família de Nazaré,

tornai também as nossas famílias

lugares de comunhão e cenáculos de oração,

autênticas escolas do Evangelho

e pequenas igrejas domésticas.

Sagrada Família de Nazaré,

que nunca mais haja nas famílias

episódios de violência, de fechamento e divisão;

e quem tiver sido ferido ou escandalizado

seja rapidamente consolado e curado.

Sagrada Família de Nazaré,

fazei que todos nos tornemos conscientes

do carácter sagrado e inviolável da família,

da sua beleza no projecto de Deus. Amém.

Notas

(1) Instrumentum Laboris 2014

(2) Ins.Lab. 2014

(3) Francisco: Homilia em matrimônio, Basílica São Pedro 14.09.2014.

(4) Francisco: Audiência Geral 02.04.2014

(5) 18.09.2010 catedral de Westminster

(6) Francisco 4.10.2014

(7) Francisco 4.10.2014

 Pe. Santiago Fernandez del Campo msf

 Madrid, agosto de 2020.

1. Instrumentum Laboris 2014 [↑](#footnote-ref-1)
2. Ins.Lab. 2014 [↑](#footnote-ref-2)
3. Francisco: Homilia em matrimônio, Basílica de São Pedro 14.09.2014 [↑](#footnote-ref-3)
4. Francisco: Audiência Geral 02.04.2014 [↑](#footnote-ref-4)
5. 18.09.2010 catedral de Westminster [↑](#footnote-ref-5)
6. Francisco 4.10.2014 [↑](#footnote-ref-6)
7. Francisco 4.10.2014 [↑](#footnote-ref-7)